

Social-desenvolvimentismo

Em 29 de outubro de 2012 11:51, Pedro Paulo Zahluth Bastos escreveu:

Caro professor Bresser,

Agradeço o honroso convite. Estive viajando no final de semana. Hoje, dei uma passada de olhos no projeto, e achei bastante interessante. Gostaria de participar sim. Admiro sua disposição para constituir redes e estimular o debate aberto. Espero que você não considere minha opinião um óbice a minha participação, mas creio que foram propostas, ao longo da década passada, não apenas um e sim dois novos desenvolvimentismos: um mais conhecido por novo-desenvolvimentismo, que a meu ver deu mais importância às exportações como fonte básica de dinâmica econômica e mutação estrutural, e outro, às vezes chamado de social-desenvolvimentismo, que deu mais importância ao mercado interno ativado pelo aumento imediato do salário real acima da produtividade, e por gastos correntes e em infraestrutura de cunho mais social do que vinculados ao mercado externo. Acho que os dois são, em certa medida, conciliáveis (pelo menos nos mixes esperados para taxa de juros e câmbio, embora não tanto para o gasto fiscal), mas não tenho certeza de que todos os membros de cada uma das correntes acha isso também. É isso que pretendo desenvolver no projeto, em conjunto com uma discussão comparativa, na forma de uma primeira aproximação, dessas propostas estratégicas com outros modelos nacionais de desenvolvimento. Como sei que é um intelectual muito aberto ao debate, espero que considere essa possível divergência um motivo que reforça sua percepção de acerto por te me convidado, e não uma causa de arrependimento. De qualquer modo, saiba que trato divergências de modo civilizado (a não ser com alguns liberais arrogantes e, talvez, o Fiori), como sei que é seu feitio.

O projeto é bastante longo (5 anos). Já venho planejando passar um ano no exterior em algum dos cinco anos previstos para o projeto. Creio que não é obstáculo, pois posso voltar para reuniões semestrais, e devo avançar a parte comparativa do projeto no exterior.

Sua referência à bolsa de iniciação científica quer dizer que ela entraria já no pedido inicial, ou que é previsto para o projeto apenas uma IC e não outras bolsas coordenadas por pesquisadores principais? Pergunto porque uma das vantagens de participar de um temático é fazer solicitações complementares que não concorrem com os recursos inicialmente aprovados, mas que precisam ser autorizadas pelo coordenador geral do projeto para terem acesso aos trâmites mais velozes de análise da Fapesp.

Consultei a página da Fapesp e verifiquei que o esboço de subprojeto deve ter duas páginas. A informação confere? Para quando é previsto o esboço? Devo definir qual a linha de pesquisa em que o subprojeto se enquadraria? Dada minha experiência híbrida como historiador econômico e economista do desenvolvimento (e mestre em ciências políticas), creio que minha vinculação seria maior nos itens 1 ou 4, mas aceito sua sugestão.

Forte abraço,

Pedro Paulo.

Em 26 de outubro de 2012 17:53, Luiz Carlos Bresser-Pereira escreveu:

Caro Pedro

Maravilha que tenha aceito meu convite. Para mim o novo desenvolvimentismo deve e é necessariamente também um social-desenvolvimentismo. As conversas com você me ajudaram a ver isto com mais clareza. O novo desenvolvimentismo não é novo apenas porque o Brasil não está mais realizando sua revolução industrial e nacional, mas já é um país de renda média, mas também porque já é um país efetivamente democrático. Ora, em democracia as demandas do povo são claras, e o desenvolvimentismo é necessariamente social.

Nesse processo de pensamento, primeiro eu tive que esclarecer para mim mesmo o problema do export-led. A oposição criada por Bhaduri e Marglin (1991) entre profit-led e wage led é a meu ver equivocada, como também é identificar profit-led com export-led, porque identifica o wage led com a substituição de importações. Na verdade, as três possibilidades que um país tem são domestic market-led growth, balanced growth, and export-led growth. A primeira e a terceira são condições necessariamente temporárias, de duração curta. O normal é o desenvolvimento equilibrado, no qual PIB e exportações crescem à mesma taxa. Envio-lhe um trabalho recente no qual começo a explicitar essa visão. E estou iniciando um trabalho com a Laura Carvalho para aprofundar essa ideia e encontrar outras formas de distribuição que, ao invés de atingir os capitalistas empresários atinja os capitalistas rentistas.

Estou copiando este e-mail para Celia Jorge, que lhe responderá (com cópia para mim) suas perguntas técnicas sobre o projeto.

Nenhum problema quanto ao plano de pós-doutorado no exterior. Já decidi para onde vai? Terei prazer se puder ajudá-lo a escolher.

Um forte abraço, Bresser